

OS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ASMA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SEGATO; Rafael Caldas Esteves¹, MELO; Ana Beatriz Ferro de², SOUSA; Danilo Borges de³, NAZAR; Giovana Carneiro⁴, MACEDO; Alessandra Braga Macedo⁵

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma doença metabólica crônica caracterizada por aumento do tecido adiposo, diagnosticada a partir do Índice de Massa Corporal maior ou igual a 30kg/m². Já a asma é uma doença heterogênea, geralmente caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas, hiperresponsividade brônquica e reversibilidade espontânea ou com tratamento. A asma pode ter fisiopatologia relacionada à resposta de linfócitos Th1 (asma não-alérgica) e linfócitos Th2 (asma alérgica). Existe relação entre essas duas doenças, sendo a obesidade um fator de risco para o desenvolvimento e/ou piora do quadro clínico da asma. O paciente asmático obeso pode apresentar sintomas mais frequentes e severos, além de ter pior resposta ao tratamento com corticoides inalatórios.

Objetivos: Investigar a relação fisiopatológica existente entre a obesidade e a asma, e elencar as particularidades do paciente asmático e obeso. **Métodos:** Revisão sistemática de literatura, com análise de 12 artigos obtidos na base de dados do PubMed, com os descritores “Asthma” e “Obesity”. Foram incluídos artigos em inglês, publicados entre 2010 e 2020 e relevantes para os objetivos propostos. **Resultados:** A exacerbação da asma em paciente obeso tem etiologia multifatorial. A obesidade altera diretamente a mecânica pulmonar, aumentando o esforço respiratório. Além disso, o tecido adiposo é responsável pela produção de adipocinas pró-inflamatórias (Interleucina 6, Fator de Necrose Tumoral e Leptina), que podem agravar o quadro de asma. Essas citocinas induzem à maior resposta de células Th1, aumentando a inflamação neutrofílica nas vias aéreas e associando à piora no controle da asma, reduzindo a resposta ao broncodilatador. A obesidade também relaciona-se a menores níveis de vitamina D, o que pode ser um fator de risco para asma. Por fim, nota-se relação importante com a dieta do paciente e com a constituição do microbioma das vias aéreas, que tem papel importante na inflamação. **Conclusão:** A relação fisiopatológica existente entre obesidade e asma é multifatorial. O paciente obeso pode apresentar sintomas mais severos e pior controle do tratamento. Dessa forma, essas comorbidades precisam ser controladas objetivando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Adipocinas, Asma, Comorbidades, Inflamação, Obesidade

¹ PUC Goiás, rafael-segato@hotmail.com

² PUC Goiás, anabiaferrodemelo@gmail.com

³ PUC Goiás, danilo.borges@live.com

⁴ PUC Goiás, giovannacnazar@gmail.com

⁵ PUC Goiás, ale.brama2016@gmail.com